**METODOLOGIA**

A consolidação da pesquisa científica no Brasil e a desmistificação do estereótipo do pesquisador científico foram alguns dos principais fatores que desencadearam o desenvolvimento do jornalismo científico. Esse campo do jornalismo foca seus esforços na divulgação de estudos, pesquisas e produções das diversas áreas da ciência, como tecnologia, biomedicina e engenharia.

Para entender melhor esse fenômeno visamos, em nossa pesquisa, tratar da seguinte questão: “como se dá a edição do texto científico produzido pelos pesquisadores para que este se transforme em texto jornalístico que é divulgado no site da UFMG?” Isso é relevante porque, ao mesmo tempo em que os resultados do avanço científico e tecnológico podem parecer distantes da vida cotidiana das pessoas, a sociedade é cada vez mais interessada nesse tipo de informação. Ser informado sobre ciência e tecnologia é essencial para o exercício da cidadania, quando a população passa a interferir nas decisões políticas ligadas às transformações realizadas pelas pesquisas de C&T (uma comunidade bem informada tem mais autonomia para optar e julgar políticas e ações do governo na esfera tecnológica).

A pesquisa em questão é de caráter qualitativo, uma vez que os dados que servirão de base para as análises serão coletados nos textos científicos e nos textos jornalísticos, além de entrevistas realizadas com os pesquisadores da UFMG e com os jornalistas responsáveis pela redação das matérias de jornalismo científico que são publicadas no site da universidade. Os textos serão analisados em profundidade e as entrevistas serão transcritas e também terão seus conteúdos analisados, o que faz com que o procedimento de coleta de dados resulte “em dados abertos, não-numéricos e que serão analisados, inicialmente, por meio de métodos não-estatísticos.” (DORNYEI, 24)

O caráter qualitativo é evidenciado por esta ser uma pesquisa que se interessa por aspectos subjetivos, explorando a visão dos participantes que farão parte do estudo (pesquisadores e jornalistas) e “... difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades". (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Trata-se de um estudo de caso de natureza aplicada, uma vez que foca seus esforços em entender o fenômeno de edição do texto científico em um ambiente previamente delimitado, que é o campo “Pesquisa e Inovação” do site da UFMG. Nossa intenção é analisar a ocorrência do fenômeno apenas neste objeto.

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo de caso exploratório, pois “tem o propósito de entender a complexidade e a dinâmica da natureza particular de um fenômeno, além de descobrir conexões entre as experiências, comportamentos e características relevantes de um contexto.” (DUFF, 32). Destacamos, também, que o caráter exploratório da pesquisa aparece por ela se tratar de uma investigação que busca por novos conhecimentos, explorando o contexto no qual o objeto de pesquisa está inserido.

**Coleta dos dados**

Para a coleta dos dados que serão analisados, iremos considerar quatro momentos na pesquisa: breve histórico do jornalismo científico no Brasil, histórico do website da UFMG ([www.ufmg.br](http://www.ufmg.br)), considerando quando este foi criado e as transformações que sofreu ao longo dos anos, escolha e coleta dos textos científicos e jornalísticos que servirão como corpus da pesquisa e entrevistas com pesquisadores e jornalistas.

*Pré-coleta:*

Chamaremos de pré-coleta a obtenção dos dados que servem para a contextualização do trabalho, mas que não vão integrar o corpus que será analisado na pesquisa. Em um primeiro momento desta etapa, iremos fazer uma breve pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo científico do Brasil. Tal pesquisa irá considerar livros e textos que já foram publicados sobre o tema, de forma a explicitar como o campo de estudo evoluiu ao longo dos anos, uma vez que a área ainda é pouco explorada pelos pesquisadores das áreas de comunicação e linguística.

Por meio de obras bibliográficas e pesquisas na internet, este tópico da dissertação de mestrado vai criar um panorama do jornalismo científico no país, citando os primeiros órgãos e institutos de pesquisa que observaram a importância da divulgação das informações produzidas pelos seus pesquisadores. Ao final, será feita uma descrição do estágio atual do nosso jornalismo científico.

Em um segundo momento, vamos coletar os dados que vão integrar o histórico do suporte onde coletaremos parte dos textos que integram nosso corpus. Nosso objetivo é mostrar como funciona o website da UFMG. Para isso, vamos realizar entrevistas semiestruturadas com funcionários do Centro de Comunicação da UFMG (CEDECOM) que participaram do processo de criação do site da UFMG e com jornalistas que trabalham para o veículo. As entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas no processo de criação do site e que hoje trabalham no veículo nos permitirão delinear como ele se tornou o principal meio com o qual a UFMG divulga o conhecimento que produz.

*Coleta do corpus da pesquisa:*

Nosso corpus será formado por três artigos científicos e três matérias jornalísticas que foram feitas sobre tais artigos e publicadas no campo “Pesquisa e Inovação” do site da UFMG.

Esses seis textos (três científicos e três jornalísticos) deverão preencher alguns requisitos que os habilitam a integrar nosso corpus. Além do período de publicação (entre janeiro e dezembro de 2015), procuraremos escolher matérias de áreas diferentes (humanas, biológicas e exatas), uma vez que isso nos permitirá observar se *papers* de áreas diferentes sofrem processos editoriais distintos quando se transformam em textos jornalísticos.

A coleta dos artigos científicos será feita com base nas matérias jornalísticas escolhidas previamente: iremos coletar cada artigo que deu origem às três matérias jornalísticas selecionadas. Neste momento, é necessário que os artigos científicos tenham sido publicados na língua portuguesa, uma vez que queremos compreender os processos de edição sofridos pelo texto científico para que este se transforme em texto jornalístico – e vemos como característica importante que ambos textos estejam escritos na mesma língua, pois um trabalho de tradução poderia implicar processos de edição distintos que não seriam levados em conta.

Para a análise dos processos editoriais sofridos pelos textos, vemos a necessidade de fazermos o estudo sob uma perspectiva problemática comunicacional e descritiva. Para isso, iremos observar, também, os atos de linguagem das produções dos textos, uma vez que “todo ato de linguagem é produzido e interpretado em função das condições que presidem sua produção e interpretação”. (CHARAUDEAU, 2010). Dessa forma, vemos como necessária a observação da identidade social dos sujeitos presentes na origem dos dois tipos de textos analisados (científico e jornalístico).

Sendo assim, para coletar os dados que nos permitirão entender os sujeitos envolvidos nos contratos de comunicação dos textos analisados, vamos realizar entrevistas semiestruturadas com os jornalistas que produziram as matérias jornalísticas e com os pesquisadores que redigiram os artigos científicos escolhidos.

Como já teremos um bom panorama sobre as diferenças das situações onde os textos são produzidos, as entrevistas semiestruturadas nos permitirão obter dos entrevistados o que necessitamos para compreender como se dão os processos de produção dos textos. No caso dos jornalistas, as perguntas vão girar em torno das dificuldades que eles encontraram para “traduzir” a linguagem do texto científico em algo mais inteligível ao leitor do site da UFMG e, no caso dos pesquisadores, haverá perguntas que vão investigar se eles veem como importante a divulgação do conteúdo de suas pesquisas para o grande público.

**Critérios para análise dos dados**

Os dados coletados para integrar o corpus da pesquisa (os textos e as entrevistas semiestruturadas com os jornalistas e pesquisadores) serão analisados de forma qualitativa, majoritariamente por meio de técnicas de análise de conteúdo, “... para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. (MORAES, 1999)

A análise de conteúdo se mostra como uma boa estratégia porque considera as condições de produção de um texto enquanto meio de apreensão entre texto e contexto, uma vez que “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 1995: 42)

Inicialmente, vamos criar categorias que mostrem os processos editoriais sofridos pelos artigos para que eles se transformem em textos jornalísticos. Em um segundo momento, os textos e suas diferenças serão descritos de forma minuciosa, considerando, aqui, as particularidades das situações em que foram construídos e dos públicos para os quais são destinados. Ao final desse processo, os textos e suas diferenças serão interpretados sob uma abordagem que visa atingir, em profundidade, seus processos de criação e edição.

Pretendemos, ainda, fazer uma breve análise dos textos sob o viés da análise do discurso, a fim de compreender as condições que interferem na produção e interpretação dos discursos presentes em um artigo científico e em uma matéria jornalística que foi escrita sobre tal artigo. Para isso, usaremos categorias de análise elaboradas por Patrick Charaudeau, caracterizando as variáveis dos dois discursos no que se refere a: identidade dos parceiros de troca comunicativa, finalidade dos atos e circunstâncias materiais da comunicação.

Entendemos que explicitar quais são essas condições nos dois discursos analisados, mostrando como se dão as situações de comunicação em ambos casos, é importante para entendermos, de modo global, os processos de edição pelos quais o artigo científico passa para se transformar em matéria jornalística.

Os dados coletados e analisados serão validados por meio de triangulação metodológica, uma vez que esta pesquisa usa diversos métodos de investigação para observar o fenômeno de edição que transforma texto científico em texto jornalístico (entrevistas, análise de textos etc).

**Bibliografia**

BARDIN, Laurence. 1995. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.

DÖRNYEI, Z. Qualitative, quantitative and mixed methods research. In: **Research methods in Applied Linguistics**: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. p. 24-46.

DUFF, P. A. Defining, describing, and defending case study research. In: **Case study research in Applied Linguistics**. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. ch. 2, p. 21-59.

CHARAUDEAU, Patrick. *Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização*. In: Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil. Edufu: Uberlândia, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico].: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**Anexos**

1. Modelo de entrevista com os pesquisadores.

- O senhor (a) pensa em quem vai ler seu texto ao escrever um artigo científico?

- Costuma escrever quantos artigos científicos por mês?

- Reconhece a escrita de artigos científicos como algo específico e acessível a um público seleto?

- Reconhece a importância de divulgar suas pesquisas?

- Sabe do que se trata o jornalismo científico?

- Têm o costume de dar entrevistas a jornalistas a respeito de suas pesquisas?

- Quando fala com um jornalista, se preocupa com a linguagem usada para explicar do que se trata o estudo?

- Costuma ler as matérias jornalísticas que falam de suas pesquisas?

- Reconhece a diferença da linguagem do seu artigo para a linguagem da matéria jornalística que é escrita sobre ele?

- Quais as diferenças que você reconhece nos dois textos?

1. Modelo de entrevista com os jornalistas.

- Vê dificuldade por parte dos pesquisadores em exprimir, em linguagem mais acessível, o conteúdo de seus estudos?

- Como se dá a sua relação com os pesquisadores?

- Reconhece seu trabalho como um trabalho de edição?

- Qual a importância do jornalismo científico para a sociedade?

- Quais são as maiores dificuldades que você encontra para transformar a linguagem do artigo científico em linguagem jornalística?

- Quem é o leitor do seu texto? É diferente do leitor do artigo científico?

- Como você transforma o texto científico em matéria jornalística?

- Quais as diferenças que você reconhece nos dois textos?